



## **Desafio do cuidador: alteração psíquica em mães cuidadoras de crianças com microcefalia**

Janine Florêncio de Souza<sup>1</sup>; Clara Teixeira<sup>2</sup>; Gabriel Oliveira Campos<sup>2</sup>; Tatiana de Fátima Regalado<sup>2</sup>; Alessandra Teixeira Nunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, [janineflorencio06@hotmail.com](mailto:janineflorencio06@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduando de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande;

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual de Campina Grande - UEPB

### **INTRODUÇÃO**

O quadro de agravamento da saúde coletiva finda por desencadear alterações não somente no indivíduo por ele acometido, mas gera alterações em toda a conjuntura circundante a sua realidade, especialmente devido às complicações mais graves que representam um desafio para os sistemas de saúde, no que tange a alocação de recursos, gestão do cuidado e desdobramentos sociais (CHANES, 2016).

Com isso, evidencia-se uma maior sobrecarga do cuidador de pessoas com necessidades especiais, como os cuidadores de crianças com microcefalia que podem apresentar acúmulo de responsabilidade e geração de estresse, decorrentes de uma experiência de fardo a carregar descrita por mudanças negativas no cotidiano relacionadas ao processo de cuidado, implementação de hábitos e maiores responsabilidades (BRUNONI, 2016).

Entende-se por sobrecarga a perturbação envolvendo problemas físico, mentais e socioeconômicos que resulta da relação de cuidado com um dependente físico e/ou incapacidade mental. Esta característica possui aspectos objetivos e subjetivos, assim, tratando-se do cuidador familiar, a sobrecarga é influenciada pelo seu modo de perceber problemas físicos, psicológicos, emocionais, sociais e financeiros. Ademais, essa condição interfere diretamente nas atividades cotidianas desses cuidadores, bem como em seus relacionamentos sociais e equilíbrio emocional, influenciando, assim, de modo incisivo na sua qualidade de vida (FERREIRA, 2015).

Além do mais, mulheres na gestação estão mais propensas a desenvolver sintomas de angústia, sendo essa característica acentuada no caso de intercorrência gestacional, como no diagnóstico de infecção decorrente do Zika vírus e possível consequência de microcefalia para o neonato. Trata-se de uma carga de estresse transmitida para os demais indivíduos daquele convívio devido às incertezas da situação sobre o futuro da criança, bem como as consequências que essa situação terá sobre a família, o



que torna essencial o conhecimento da real situação dessas pessoas para um adequado apoio psicossocial (CHANES, 2016).

Com isso, partindo do pressuposto de que uma epidemia tem o poder de ocasionar mudanças nas políticas públicas de saúde de um país; conhecer os casos de complicações inerentes ao contágio do Zika vírus tendo em vista o seguimento das crianças com microcefalia, o impacto social e o emocional dos familiares, bem como o preparo das equipes de saúde para encarar o desafio de avaliar e instituir métodos de intervenção faz parte das ações para necessárias para reversão dessa atual problemática na saúde pública brasileira (BRUNONI, 2016).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura acerca de trabalhos na temática de cuidadores primários com enfoque em mães cuidadoras de crianças com microcefalia. A escolha se deu devido a atual relevância epidemiológica por meio do crescente número de casos de crianças com microcefalia, sendo estes decorrentes ou não do Zika vírus, o que traz a patologia como um agravo a Saúde Pública.

O desenvolvimento do estudo ocorreu no período de janeiro à abril de 2017, onde os dados de interesse foram elencados por meio de busca aos bancos de dados em bases eletrônicas como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Pubmed e Medline, onde foram realizadas consultas á artigos científicos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, sendo estas publicações realizadas em qualquer período temporal. Inicialmente foram selecionados 22 artigos, porém para análise destacou-se 12 estudos por apresentarem consonância com o tema e atender o objetivo do trabalho.

Como critério de inclusão foram adotados os estudos que se enquadravam nessa temática, de modo a dissertar acerca do cuidador informal e, se possível, sua relação nos cuidados com criança com necessidades psicomotoras especiais, como é o caso de crianças que apresentam a microcefalia. Para os critérios de exclusão, enquadram-se os artigos repetidos em bases diferentes e aqueles que retratam outro tipo de cuidador sem ser o cuidador informal.



## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Na relação do processo saúde-doença, a condição da doença acarreta alterações físicas e mentais, em que essa situação, ocasionalmente, carece de um segundo indivíduo por vezes crucial no cuidado à saúde quando este não pode ser auto realizado e requer apoio noutro para promover a recuperação do doente, fazendo-se essencial, assim, o papel do cuidador. Assim, cuidador é a pessoa de vínculo formal ou informal, com ou sem remuneração e que pode ser membro da família ou não, dispondo-se a cuidar da pessoa doente ou dependente, de modo a auxiliá-lo na execução de suas atividades diárias (BRASIL, 2016).

Os cuidadores possuem, majoritariamente, relatos de dificuldades diversas, estas englobam desde a condição financeira a sobrecarga física, assim como falta de suporte social, alto índice de estresse e estratégias ineficientes de enfrentamento. No entanto, com enfoque no cuidador da criança com microcefalia relacionada ao Zika vírus, este é na grande maioria dos casos, a mãe, sendo esta imersa e interrelacionado ao universo familiar (OMS, 2016).

Assim, de modo a intensificar as interações psicológicas que gera eventos estressantes para a mulher e sua família durante o período gestacional e pós-parto, o diagnóstico de um recém-nascido que venha a desenvolver complicações que evidencie dependência desta durante seu curso de vida, torna a situação com exacerbação de sentimentos, angústia, estresse e alterações diversas no ambiente familiar ao qual essa criança pertence (BRASIL, 2016).

Em via disso, a implantação de seguimentos que se atentem a uma visão global da problemática da Zika encontra-se em vigência pela OMS a qual está atenta na investigação e acompanhamento do impacto emocional, qualidade de vida e nas estratégias de enfrentamento e rede de apoio às famílias dessas crianças. As entidades de saúde entendem que o apoio psicossocial prestado a essas pessoas promove e protege os direitos humanos da criança e da família (OMS, 2016; BRUNONI, 2016).

Além disso, o acompanhamento familiar por meio do cuidado se faz de fundamental importância no atendimento a crianças com transtornos do desenvolvimento, especialmente quando associada ao déficit intelectual. Para isso, é imprescindível o envolvimento dos pais e familiares no tratamento de estimulação precoce dos portadores de microcefalia, pois considera-se que o ambiente social é o mais rico em estímulos para a criança. Para isso, esses cuidadores têm que estar preparados físicos e psicologicamente para criar um ambiente em torno da ausência de prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança (BRASIL, 2016).



Desse modo, o funcionamento familiar com uma criança que possui um quadro crônico de dependência como os apresentados pelos portadores de microcefalia relacionado a Zika, proporciona uma repercussão direta na qualidade de vida destes indivíduos que se encontram relacionados. Ademais, o apoio social é um importante fator de proteção e promoção de saúde mental para os pais dessas crianças, incluindo o desenvolvimento de redução do estresse e dificuldades enfrentadas por estes no manejo da vida diária, estruturando, assim, uma rede de apoio que influencie o processo saúde-doença individual e coletivamente (BRUNONI, 2016).

## CONCLUSÃO

O processo saúde-doença não deve ser entendido apenas por uma vertente na qual uma patologia acomete um único indivíduo: o doente, mas também deve-se levar em consideração a influência desta no âmbito social e nas relações interpessoais que este indivíduo está inserido; ainda mais ao se tratar de uma alteração fisiológica que causa uma série de sintomatologia complexa e torna necessária e irrevogável um suporte social por parte de um cuidador.

Desse modo, a relação íntima que engloba o paciente e seu cuidador encontra-se diretamente ligada ao acometimento e posterior disfunção ocasionado por uma patologia, a qual possui influencia não somente na evolução e prognóstico do acometido, mas também, promovendo uma interferência na qualidade de vida de outros indivíduos. Assim, fazendo-se imprescindível um acompanhamento do impacto individual e no coletivo desta relação dual que aqui é evidenciada.

## REFERÊNCIA

VARGAS, A., et al. **Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco.** Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde, Brasília, v. 25, n.4, Out/Dez, 2016.

SALGE, A.K.M., et al. **Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura.** Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]. Fev, 2016. Acesso em 20 de abril de 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.39888>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Vigilância da infecção pelo vírus Zika, microcefalia e síndrome de Guillain-Barré. Abr, 2016. Acesso em 21 de abril de 2016. Disponível em WHO/ZIKV/SUR/16.2 Rev.1

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde – SUS. Microcefalia: Ministério da Saúde divulga boletim epidemiológico. Brasília, 2015. Acesso em 21 de abril de 2016. Disponível em:



<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/20805-ministerio-da-saude-divulga-boletim-epidemiologico>.

CHANES, I.R., MONSORES, N. **Uma reflexão bioética e sanitária sobre efeitos colaterais da epidemia de Zika vírus: revisão integrativa sobre a eutanásia/ortotanásia nos casos de anomalias fetais.** Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. Brasília, v.5, n.2. Abr/Jun, 2016.

BRUNONI, D., et al. **Microcefalia e outras manifestações relacionadas ao vírus Zika: impacto nas crianças, nas famílias e nas equipes de saúde.** Revista Ciência e Saúde, Rio de Janeiro, v.21, n.10, 2016.

BRASIL, Governo da Paraíba. Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba. Protocolo para investigação e acompanhamento dos casos de microcefalia no estado da paraíba. Versão N° 01. Paraíba, Nov, 2015.

DUARTE, G., et al. Orientações e recomendações da FEBRASGO sobre a infecção pelo vírus Zika em gestantes e microcefalia. Comissão Nacional Especializada Provisória Zika vírus, Gravidez e Microcefalia. FEBRASGO, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC). Ministério da Saúde, Brasília, 2015.